

GESTÃO DE ESTOQUE EM AMBIENTE PÚBLICO: UM ESTUDO DE CASO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS) JOSÉ FERNANDES DE MELO NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ- RN

K. P. DANTAS e L. G. SANTOS

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande de Norte

Kelliny_praxedes@hotmail.com¹; luciana.santos@ifrn.edu.br

Artigo em 26/07/2018 e aceito em 01/08/2018

DOI: 10.15628/empiricabr.2018.7551

RESUMO

Atualmente as organizações vêm buscando cada vez mais inovar e suprir as exigências dos consumidores utilizando métodos e opções para reduzir custos e satisfazer o consumidor final. Devido a esse novo cenário organizacional a gestão de estoques vem recebendo grande atenção, considerando o alto volume de recursos envolvidos em suas atividades. Assim o foco deste trabalho foi analisar a gestão de estoque da Unidade Básica de Saúde José Fernandes de Melo no município de Mossoró-RN. Buscando identificar as ferramentas e indicadores utilizados no controle de estoque e a utilização da curva ABC pela gestão de estoque da unidade. A metodologia do estudo tece características de pesquisa quantitativa e qualitativa, através do método estudo de caso. A pesquisa também se caracteriza como descritiva. A população e amostra foram formadas pelos colaboradores da Unidade Básica de saúde que mantem contato com o setor de estoques da unidade onde os dados foram coletados através de questionários, entrevista semiestruturada e observação direta não participante. Desta forma, através do estudo foi observado que atualmente a gestão de estoque da unidade em estudo e considerada boa pelos colaboradores, também foi observado que as ferramentas e indicadores de controle de estoque são poucos utilizados pela gestão e que a utilização da curva ABC se dar em apenas uma parte dos estoques da unidade. Assim esses pontos necessitam de uma atenção especial por parte da gestão para que venha possibilitar melhorias para a parte dos estoques da UBS.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão, estoques, Unidade Básica de Saúde.

STOCK MANAGEMENT IN A PUBLIC ENVIRONMENT: A CASE STUDY IN THE BASIC HEALTH UNIT (UBS) JOSÉ FERNANDES DE MELO IN THE MUNICIPALITY OF MOSSORÓ-RN

ABSTRACT

Organizations are increasingly seeking to innovate and meet the demands of consumers using methods and options to reduce costs and satisfy the end consumer. Due to this new organizational scenario, inventory management has received great attention, considering the high volume of resources

involved in its activities. Thus the focus of this work was to analyze the stock management of the José Fernandes de Melo Basic Health Unit in the municipality of Mossoró-RN. Seeking to identify the tools and indicators used in inventory control and the use of the ABC curve by the inventory management of the unit. The methodology of the study weights quantitative and qualitative research characteristics, through the case study method. The research is also characterized as descriptive. The population and sample were formed by the employees of the Basic Health Unit that keeps in contact with the inventory sector of the unit where the data were collected through questionnaires, semi-structured interview and direct non-participant observation. Thus, through the study it was observed that currently the inventory management of the unit under study and considered good by the collaborators, it was also observed that the tools and indicators of inventory control are few used by management and that the use of the ABC curve is given in only part of the unit's inventory. Thus, these points require special attention from the management to enable improvements to be made to the UBS inventory share.

KEYWORDS: Management, stocks, Basic Health Unit.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente as organizações vêm buscando maneiras de reduzir custos e garantir eficiência nas atividades desenvolvidas. Para que isso aconteça estas passam a contar com alguns aliados, e o setor de logística é um deles, o qual a cada dia vem buscando melhorias no processo de distribuição para otimizar o atendimento aos consumidores finais. Segundo Pozo (2008) a logística é responsável por todas as atividades de movimentação e armazenagem que facilitam o fluxo de produtos desde a aquisição de matéria prima até o ponto de consumo final. Como também dos fluxos de informações que colocam os produtos em movimento, providenciando níveis de serviços adequados ao consumidor. Para que esses processos ocorram corretamente existem atividades relacionadas à logística que são de extrema importância como a gestão de estoque, que vem ganhando mais espaço nas organizações com o decorrer do tempo. Hoje com a necessidade de gerenciar seus estoques de forma eficiente, e com isso reduzir custos tendo sempre como foco a satisfação do consumidor final, vem tornando essa uma atividade de grande valor para as organizações.

Domenico (2009) relata que a gestão de estoque abrange uma serie de atividades como programação e planejamento das necessidades de materiais em estoque, controle das quantidades adquiridas com a intenção de medir sua localização, movimentação, utilização e armazenagem desses estoques. Desta forma a gestão de estoque envolve varias área que devem ser coordenadas corretamente, pois estão diretamente envolvidas com a parte financeira da organização e também por serem áreas que quando bem administradas geram diferencial competitivo para a empresa.

A gestão de estoque nas organizações públicas exerce um papel de grande importância e a cada dia vem ganhando mais espaço, porque os gestores estão considerando este setor como uma ferramenta estratégica. Podendo fazer a diferença nas organizações, administrando recursos destinados aos fornecimentos das necessidades futuras de material e produtos. Desta forma, possuir estoque em níveis adequados, analisar, programar e controlar as diversas variedades que os estoques sofrem

tornou-se uma questão relevante para as organizações, pois é necessário que todos os processos aconteçam adequadamente. Assim, os órgãos públicos podem considerar a gestão de estoque uma aliada para a eficiência e qualidade dos serviços prestados a população.

As unidades básicas de saúde tem uma função de grande relevância para a população, porque é possível receber atendimentos básicos e gratuitos como consultas médicas, injeções, curativos, vacinas, tratamento odontológico, fornecimentos de medicamentos e encaminhamentos para especialidades medicas. Diante do exposto, a presente pesquisa tem como objetivo: analisar a gestão de estoque da Unidade Básica de Saúde José Fernandes de Melo no município de Mossoró-RN.

Desta forma, estudar sobre gestão de estoque é importante, pois as organizações necessitam aprofundar os conhecimentos nessa área que pode gerar um diferencial para alcançar a eficiência dos serviços prestados. Deste modo o presente estudo poderá proporcionar conhecimento mais aprofundado sobre a área de gestão de estoque no ambiente Público e também contribuir para abrir estudos mais aprofundados sobre a área. Para a organização estudada tal estudo poderá apresentar informações que possibilitará um direcionamento para prática de procedimentos mais eficientes na gestão de estoques.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Logística hospitalar

Guereschi (2012) relata que a logística começou a ser desenvolvida nas forças armadas, onde era tratado o planejamento e realização de projeto, desenvolvimento, obtenção, armazenamento, transporte, distribuição, reparação, manutenção e evacuação de material obtendo-se em curto prazo, na hora certa, no local certo, destinado a ajudar o desempenho de qualquer função militar.

A logística alcançou maior amplitude a partir dos anos 80 e início dos anos 90, quando as empresas perceberam sua importância na integração dos processos organizacional, estabelecendo o conceito de logística integrada. Inicialmente a logística ocupava-se de três atividades principais como transporte, armazenagem e gestão de estoques, com o passar do tempo passaram a fazer parte de suas principais atividades a produção, marketing, finanças, entre outras.

Segundo Alves (2009) com o processo de integração, aconteceu também uma integração externa, onde a logística passou a atender clientes, fornecedores e todos aqueles relacionados diretamente ou indiretamente com a empresa. Mas esse processo só será viável se for acompanhado pelo bom planejamento, onde todas as etapas do processo tenham interação e contribua para melhorar os processos e reduzir custos. Desta forma melhorando o nível de serviço e valor agregado do produto para o consumidor final.

A logística envolve um conjunto de atividades diretamente ligado com o fluxo de material, envolvendo processos desde a Produção até a Entrega, assegurando vantagens competitivas na Cadeia de abastecimento gerando a satisfação do consumidor final. Deste modo os processos logísticos tornam-se uma ferramenta vital para o sucesso de uma organização, no qual segundo pozo (2008):

A abordagem logística tem como função estudar a maneira como a administração pode otimizar os recursos de suprimentos, estoques e distribuição dos produtos e serviços com que a organização se apresenta ao mercado por meio de planejamento, organização e controle efetivo de suas atividades correlatas, flexibilizando os fluxos dos produtos (POZO,2008, p.13).

Pereira (2006) destaca que a logística tem um papel fundamental quando se trata de criar vantagens competitivas em uma cadeia de suprimentos, tendo suas principais decisões articuladas ao longo do tempo, ao qual permite decisões de acordo com as características do negócio visando a criação e manutenção da competitividade. Pode-se citar como exemplo, a redução de estoques de materiais e a reposição rápida e eficiente de mercadorias á disposição do cliente. Deste modo:

A logística exerce a função de responder por toda a movimentação de materiais, dentro do ambiente interno e externo da empresa, iniciando pela chegada da matéria-prima até a entrega do produto final ao cliente. A logística é entendida como a junção da administração de materiais com a distribuição física. (CHING, 1999, p.125).

Assim o sistema de logística é essencial para o atendimento ao cliente, e na estratégia competitiva da empresa, e se for bem administrada com um planejamento eficiente e um controle correto se tornará uma ferramenta fundamental para a organização ter sucesso e vantagens competitivas. Mas para isso será necessário que todos os processos que fazem parte do sistema estejam interligados, tornando-se um todo, trabalhando juntos para que a organização possa diferenciar-se dos concorrentes ao olhar do cliente, oferecendo-lhe maior satisfação, onde proporcionará retorno a organização.

Desta forma na área hospitalar a logística também tem um papel relevante, sendo responsável pelas atividades que organiza, Controla e planeja a gestão de materiais e medicamento das unidades. Sousa (2011) relata que a logística hospitalar é de suma importância, pois tem impacto considerável que determina a qualidade e efetividade para a prestação dos serviços de saúde, buscando garantir o produto certo, na hora correta, garantindo a qualidade nos procedimentos e no atendimento aos pacientes. A logística hospitalar é responsável por atividades como: aquisição, estocagem e distribuição interna dos insumos (medicamento e materiais), sendo um fator importante para o sucesso das atividades hospitalares.

Silva et al (2010) destaca que de modo geral logística aplicada as organizações incluindo a área da saúde ainda é uma atividade recente, mas vem se renovando a cada dia. O autor também relata que em termos logísticos uma organização hospitalar não se difere muito das demais organizações, o que difere é apenas o grau de prioridades atribuídas a umas ou outras atividades, tendo cumprido um papel fundamental na gestão hospitalar, seja na redução de custos ou no aumento da confiabilidade no sistema de reabastecimento hospitalar.

2.1.1 Gestão de estoques e seus controles

A gestão de estoque tem como objetivo principal atender a necessidade de materiais das organizações de forma satisfatória e eficiente mantendo o equilíbrio econômico dos investimentos. De acordo com Slack et al. (2009, p. 356), “estoque é definido como a acumulação armazenada de recursos materiais em um sistema de transformação”. Desta forma a gestão de estoque torna-se um elemento de grande relevância, pois com um gerenciamento correto é possível melhorar a lucratividade, melhorar o fluxo de caixa, minimizar os espaços dos estoques entre outro benefício que tornará um diferencial para a organização.

Segundo Francischini e Gurgel (2010) entende-se por estoque quaisquer quantidades de bens físicos que sejam conservados, de forma improdutivo, por algum intervalo de tempo. Podendo ser definidos, basicamente de quatro tipos:

- Estoque de matéria prima: São os materiais básicos e necessários para produção dos produtos acabados, dentro seu consumo proporcional ao volume da produção.
- Estoque de materiais em processo: São todos os materiais que estão sendo usado no processo fabril. São os produtos que estão em estagio intermediário de produção.
- Estoque de Produtos acabados: São os itens que já foram produzidos e ainda não foram vendidos. Quando as indústrias produzem por encomendas o número de itens em estoque é bem pequeno ou quase zero, pois os itens são vendidos antes mesmos de serem produzidos.
- Estoque de materiais auxiliares e de manutenção: Este tem a mesma importância que a matéria prima, pois o mesmo risco ocorrido com a falta de matéria prima pode ocorrer com as peças de reposição dentro de uma indústria, Assim atualmente as organizações vêm dando maior importância a este grupo de estoque, sendo considerados tão importantes quanto os demais.

Desta forma, o setor de estoques cuida de todos os itens envolvidos nos processos da organização, e de todas as necessidades do setor de estoques. Para que isso seja feito com eficácia é necessário um planejamento adequado visando sempre que os níveis estejam de acordo com a demanda, que os produtos sejam armazenados de forma correta para serem comercializados e também sabendo o que deverá ser mantido em estoques.

Domenico (2009) relata que a gestão de estoque é responsável por planejar as necessidades de materiais em estoque, controlar os materiais estocados, cuidar da movimentação, armazenagem, localização, expedição, até chegar ao consumidor final, visando encontrar melhorias na questão dos custos e disponibilidade dos produtos, aspectos estes que tem impacto direto na rentabilidade das organizações. Deste modo é necessária uma gestão de estoques eficiente para garantir qualidade e quantidade adequada de estoque de acordo com a necessidade da organização, tornando-se um fator fundamental para o sucesso dos demais setores da organização.

Para que a gestão de estoque seja eficiente é necessário um bom controle de estoque. O qual é definido por Francischini e Gurgel (2010, p.147) “ como um fluxo de informações que permite comparar o resultado real de determinada atividade com seu resultado planejado”. Segundo Dias (2005) Para se organizar um setor de controle de estoque e necessário se ter como principais objetivos.

- A) Determinar o “que” deve permanecer em estoque: número de itens;
- B) Determinar “quando” se devem reabastecer os estoques: periodicidade;
- C) Determinar “quanto” de estoque será necessário para um período predeterminado: quantidade de compra;
- D) Acionar o departamento de compras para executar aquisição de estoque: solicitação de compra;
- E) Receber, armazenar e guardar os matérias estocados de acordo com as necessidades;
- F) Controlar os estoques em termos de quantidade e valor; fornecer informações sobre a posição do estoque;
- G) Manter inventários periódicos para a avaliação das quantidades e estado dos materiais estocados;
- H) Identificar e retirar do estoque os itens obsoletos e danificados. (DIAS 2005, P. 25).

Desta forma o controle de estoque significa dispor de informações sobre cada item armazenado, registrando todas as movimentações de entrada e saída, e cuidar para que o nível de estoque esteja sempre de acordo com a necessidade da organização para que esta possa atender seus consumidores adequadamente mantendo estoques suficientes sem que venha a comprometer o financeiro da empresa.

A função principal do controle de estoques é justamente maximizar o uso de recursos para gerenciamento dos estoques, porém, o gestor depara-se com um dilema que é causador da inadequada gestão de materiais, percebida em inúmeras empresas, e que cria problemas quanto às necessidades de capital de giro da empresa, bem como seu custo. É necessário encontrar o ponto ideal entre manter um grande volume de materiais e produtos em estoque para atender plenamente a demanda, o que gera uso elevado de ativos da organização e, manter volumes muito baixos de estoques para minimização dos custos, porém com atrasos em entregas, insatisfação de clientes pela falta de produtos e, principalmente, a perda do cliente (POZO 2008, p. 38).

Para ter um controle de estoque eficiente os gestores podem contar com algumas ferramentas para auxiliar esse processo como:

- Classificação ABC: A classificação ABC é usada para identificar os produtos de acordo com o seu valor, destacando os produtos que merece mais atenção e o que podem receber menos atenção. Rosa (2012) destaca que a classificação Abc é considerada um método de controle de estoque que pode ser aplicado no estoque de matéria prima e também em produtos acabados, sendo possível concentrar atenção nos produtos que realmente geram impactos significativos na gestão de estoque da organização. Segundo Rosa (2012) os materiais de consumo podem ser divididos em três classes:

Classe A: corresponde o grupo de itens muito importantes, que devem receber uma atenção especial, correspondendo a cerca de 10 a 15% dos itens, representando cerca de 70 a 80% do valor monetário necessitando de um controle mais rigoroso. A Classe B: representa um grupo de itens com importância intermediária, no qual cerca de 25 a 30% dos itens representa 20 a 30% do valor monetário

e a Classe C: correspondem aos itens menos importantes, que necessita de pouca atenção por parte da administração de estoque. Agrupa cerca de 45 a 55% dos itens, cuja importância em valor é pequena, representando cerca de 3 a 5% do valor do estoque.

- Gráfico de Pareto: O gráfico de Pareto é um gráfico desenvolvido através de barras vertical, construído através de dados coletados, que tem como objetivo ajudar focalizar os esforços de melhoria. As informações também ajudam a estabelecer metas numéricas viáveis a serem alcançadas.

- Sistema de informação: os sistemas de informações são utilizados para facilitar o desenvolvimento das atividades da gestão de estoque como registrar entrada e saída de materiais, gerar pedidos e outros que facilita o controle do estoque das organizações. Segundo, Slack (2009) A maioria dos estoques é gerado por sistemas computadorizados. Esses sistemas é um recurso utilizado pelas empresas que necessitam de gerenciamento de estoques, onde facilita o desenvolvimento e elaboração de pedidos com maior rapidez e atualiza os registros de entrada e saída de produtos, geram pedidos e relatórios como se encontra os estoques, facilitando o controle agilizando todos os processos necessários para uma boa gestão de estoque.

De acordo com Martins e Alt (2005) os *Softwares* usados na gestão de estoques têm como finalidade o controle físico, contábil e financeiro dos materiais estocados, emitindo informações estatísticas e gerenciais, criando vantagens como assumir atividades rotineiras e fazer planejamentos de acordo com a demanda do setor.

2.1.2 Indicadores na gestão de estoques

Para se ter uma boa gestão de estoque é necessário dispor de ferramentas eficientes, e os indicadores é uma delas, pois estes mostram a real situação dos estoques favorecendo a tomada de decisão. Deste modo podem-se destacar alguns indicadores como:

a) inventario: O inventario é a contagem de materiais que a organização mantém em estoque para verificar se a quantidades físicas mantidas é a mesma registrada contabilmente. De acordo com Pozo (2008), O inventário geral é elaborado no fim de cada exercício fiscal de cada organização abrangendo a contagem física de todos os itens de uma só vez, incluindo os setores de recebimento, processos e de produtos acabados.

Já o inventário rotativo é feito no decorrer do ano sem qualquer tipo de parada nos processos da organização podendo ser feito diariamente semanalmente ou mensalmente tornando-se mais vantajoso para a empresa, pois não necessita de paralisação, permitindo melhor condição e tempo para analisar problemas e aperfeiçoar a forma de controle dos estoques. Algumas organizações utilizam-se diariamente do inventario rotativo onde é feito a contagem dos itens e depois é conferido com o estoque contido em registro. Francischini e Gurgel (2010) relata que é recomendável a manutenção de um inventario rotativo diário, contando-se inicialmente tudo que tem em estoque para confirmar o que estar registrado e depois contar tudo os itens em estoque, devesse contar os itens com pequena quantidade e elevar esse critério até chegar á cota diária de contagem. Essa contagem tem como vantagem a identificação dos erros de lançamento a tempo para verificar a origem do problema e atotar as medidas corretivas.

Deste modo a organização deverá escolher o tipo de inventário que melhor se adapte ao seu setor de estoques, e atenda de forma eficiente suas necessidades para que os itens estocados sejam bem controlados, e conseqüentemente venha proporcionar redução de custos e melhor desempenho das atividades deste setor.

b) Tempo de reposição (TR): Esse indicador mostra quanto tempo é necessário para que um determinado produto chegue ao estoque e esteja disponível para a venda. Dias (2005) destaca que Em virtude de sua grande importância, o tempo de reposição deve ser determinado de modo mais realista possível, pois Nele estão inseridos os prazos de pedido, de entrega, de recebimento, de margem de segurança e de inspeção e as variações ocorridas durante esse tempo podem alterar toda estrutura do sistema de estoques.

c) Ponto de pedido: Esse indicador permite que a gestão de estoque se oriente em relação a necessidade de realizar um novo pedido. Domenico (2009) destaca que o ponto de pedido e a quantidade que se tem em estoque e que garante o processo para que não aconteça problemas de continuidade das atividades enquanto aguarda-se a chegada do lote de compras durante o período de reposição. De acordo com Pozo (2008), isso quer dizer que quando um determinado item de estoque atinge seu ponto de pedido deve-se fazer o reabastecimento em seu estoque, colocando-se um pedido de compra.

d) Estoque mínimo ou de Segurança: Dias (2005) relata que o estoque mínimo ou de segurança é a quantidade mínima que deve ser mantida em estoque com o destino de cobrir eventuais atrasos no suprimento, com objetivo de garantir o funcionamento e a eficiência do processo produtivo sem o risco de falta de produtos. Bowersox e Closs (2001) acrescentam que podem ser usados também quando há períodos de demandas mais elevadas, além das situações de períodos de ressurgimento mais longos como foi abordado anteriormente.

De acordo com Matins e Alt (2005, p 2001) “os estoques de segurança diminuem os riscos do não atendimento das solicitações dos clientes externos ou internos”. Deste modo, manter um estoque de segurança é uma forma de assegurar que as organizações têm de atender a demanda sem que aconteça faltas de materiais destinados a cobrir eventuais atrasos no reabastecimento, tendo como finalidade desenvolver um processo produtivo sem riscos de faltas. Assim, estoque de segurança referisse à quantidade mínima de produtos que tem que existir no estoque com a finalidade de cobrir possíveis variações no sistema.

2.2 Gestão Pública da Saúde

Os órgãos públicos são organizações do Estado que existem para fornecer à população subsídios para a sua sobrevivência. Assim a Gestão Pública exerce um importante papel, servindo como recurso para implantar e supervisionar os serviços prestados por esses órgãos. Bächtold (2008) relata que a gestão pública planeja, organiza, direciona e controla os serviços públicos Federais, Estaduais e Municipais segundo as normas do direito e da moral visando o bem comum. Assim o gestor público conduz seus trabalhos procurando atender a necessidade da população que o elegeu.

A gestão pública da saúde serve para gerir as atividades relacionadas à saúde da população. No Brasil a partir da constituição Federal de 1988 foi criado o Sistema Único de Saúde (SUS) para garantir

o direito a saúde do cidadão integrando todos os serviços prestados a população. Através da lei 80.80/1990 foi reunido sobre a estrutura jurídica do SUS (Sistema Único de Saúde) todos os serviços públicos Federais, Municipais e estaduais. No artigo 4º paragrafo 1º e 2º a lei destaca que:

O conjunto de ações e serviços de saúde, prestados por órgãos e instituições públicas federais, estaduais e municipais, da Administração direta e indireta e das fundações mantidas pelo Poder Público, constitui o Sistema Único de Saúde (SUS). Estão incluídas no disposto neste artigo as instituições públicas federais, estaduais e municipais de controle de qualidade, pesquisa e produção de insumos, medicamentos, inclusive de sangue e hemoderivados, e de equipamentos para saúde. A iniciativa privada poderá participar do Sistema Único de Saúde (SUS), em caráter complementar (BRASIL, 1990).

Em cada esfera do governo são designadas gestores do SUS para desenvolver funções na área da saúde. No âmbito nacional tem os responsáveis pelo ministério da saúde, no estadual a secretaria da saúde e no municipal a secretaria municipal da saúde. As funções gestoras da saúde são definidas por Sousa (2011) como um conjunto de saberes e praticas de gestão necessária para execução de políticas na área da saúde.

2.2.1 Gestão das Unidades Básicas de Saúde

As unidades Básicas de Saúde (UBS) são postos de saúde que presta serviço gratuito pelo SUS (Sistema único de Saúde). Nestas são prestados serviços como consultas medicas, injeção, vacinas, distribuição de medicamentos, encaminhamentos para especialista e outro. As UBS são regidas pela Lei nº 8.080, de 19 de setembro 1990, que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. De acordo com o artigo 2º paragrafo 1º e 2º da lei:

Todos os Seres Humanos tem direito a prestação dos serviços de saúde básica e de especialidades, sendo esse fornecido pelo Estado. O dever do Estado de garantir a saúde consiste na formulação e execução de políticas econômicas e sociais que visem à redução de riscos de doenças e de outros agravos e no estabelecimento de condições que assegurem acesso universal e igualitário às ações e aos serviços para a sua promoção, proteção e recuperação. Entretanto, o dever do Estado não exclui o dever das pessoas, da família, das empresas e da sociedade (BRASIL, 1990).

De acordo com Brasil (2011) as unidades básicas de saúde devem oferecer um conjunto de ação de saúde no âmbito individual e coletivo no qual abranja a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnostico, o tratamento e a reabilitação, a redução de danos e manutenção da saúde, tendo como objetivo o desenvolvimento de atenção integral que impacte na situação de saúde e autonomia das pessoas e incida nos determinantes e condicionantes da saúde das coletividades.

No dia 29 de novembro de 2011 através da portaria N° 2.814, foi criado o programa de qualificação das unidades básicas de saúde tendo como objetivo criar incentivos financeiros para a reforma, construção e ampliação das UBS, onde os municípios passaram a receber recurso referente a este programa sendo responsáveis pelas ações e serviços de saúde prestados nesses locais.

3 METODOLOGIA

Para fins de execução deste estudo foi realizada uma pesquisa qualitativa e quantitativa. Segundo Richardson (1999, p. 38) “a abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender um fenômeno social”. De acordo com Zanella (2012) a pesquisa quantitativa é caracterizada por instrumentos estatísticos usados na coleta e no tratamento dos dados.

Quanto aos meios a pesquisa é definida como um estudo de caso, onde foi desenvolvido um levantamento de dados necessários no campo de atuação da pesquisa. De acordo com Zanella (2012) o estudo de caso é uma forma de pesquisa que aborda com profundidade uma ou poucas unidades ou objeto de pesquisa tendo grande profundidade e pequena amplitude, a qual procura conhecer em profundidade a realidade o objeto estudado.

Quanto ao seu objetivo a pesquisa é caracterizada como descritiva que de acordo com Gil (2002) tem como principal objetivo a descrição de determinadas população ou fenômeno, no qual São inúmeros os estudos que podem ser classificados, tendo como característica mais significativa a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Segundo Lakatos e Marconi (2003, p.223) “universo ou população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum”. A Unidade Básica de saúde José Fernandes de Melo conta com um quadro de 24 colaboradores internos que são: Médicos, enfermeiros, dentistas, farmacêutica, atendente de farmácia, técnicos de enfermagem e técnicos administrativos, 23 colaboradores externos que são os agentes de saúde. A pesquisa foi desenvolvida com todos os colaboradores que mantem contato direto com o estoque da UBS.

Assim o universo da pesquisa foi 14 colaboradores que mandem contato direto com o estoque da unidade. De acordo com Gil (2002, p.121) amostra é “uma pequena parte dos elementos que compõem o universo”. A pesquisa é considerada um censo, que segundo Gil (2002, p. 51) acontece “quando o levantamento recolhe informações de todos os integrantes do universo”. Assim a pesquisa foi feita com todos os colaboradores que mantém contato com o setor de estoques da unidade.

Os instrumentos de coleta de dados primários foram o questionário impresso com perguntas fechadas e a entrevista semi-estruturada contendo perguntas abertas que possibilitou o entrevistador conversar sobre o tema propostos. Gil (2002) relata que o questionário pode ser definido como uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões submetido às pessoas com o propósito de obter informações diversas. Montar um questionário consiste em expor os objetivos da pesquisa

em questões específicas. As respostas irão proporcionar dados ao pesquisador onde irá descrever as características da população pesquisada. Lakatos e Marconi (2003) destacam o principal objetivo da entrevista que é a obtenção de informações do entrevistado, sobre determinado assunto ou problema.

Com o objetivo de melhor avaliação da gestão de estoques foi aplicado um questionário com 12 colaboradores que mantêm contato com o setor de estoques que são: Enfermeiros, técnicos de enfermagem, ajudante de farmácia e alguns do setor administrativo. Já a entrevista foi aplicada com a Diretora da unidade responsável pela gestão de estoque e com a farmacêutica que é responsável pela demanda dos medicamentos da Farmácia da Unidade Básica de Saúde.

Outro instrumento utilizado foi a observação direta, onde de acordo com Lakatos e Marconi (2003, p. 193) “o pesquisador toma contato com a comunidade, grupo ou realidade estudada, mas sem integrar-se a ela: permanece de fora”. Desta forma, a autora observou o instrumento de pesquisa, mas não se envolveu na situação e nem faz nenhuma interferência sobre o objeto estudado.

Os dados foram tabulados e apresentados em forma de gráficos criados através da utilização de planilhas no Microsoft Excel onde posteriormente foram analisadas em forma de relatório o qual também contém as informações colhidas pelas entrevistas. Por fim as informações foram confrontadas com a teoria estudada, a qual embasou essa pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A unidade Básica de Saúde José Fernandes de Melo encontra-se localizada no Bairro Lagoa do Mato na cidade de Mossoró-RN, esta é uma unidade polo que abrange muitas unidades Básicas distribuindo medicamento e materiais e recebe pacientes de toda Mossoró sem restrição de nenhuma área do município que é atendida pelo Sistema Único de Saúde. Na unidade tem vacinação, distribuição de medicamentos, tratamento odontológico, distribuição de seringas para pacientes diabético que necessitam de insulinas, distribuição de materiais para curativos, consultas medicas e outros serviços prestado a população.

Frente à intenção de alcançar os objetivos propostos e obter repostas à situação problemática da pesquisa, obteve-se através dos métodos usados para executar esta pesquisa os dados que a partir dessa seção serão apresentados e analisados. Deste modo, para fins didáticos serão apresentadas as entrevistas e as questões contidas nos questionários aplicados junto ao público alvo da pesquisa, e logo em seguida, as respostas obtidas que foram tecidas, tendo como embasamento a revisão bibliográfica utilizada.

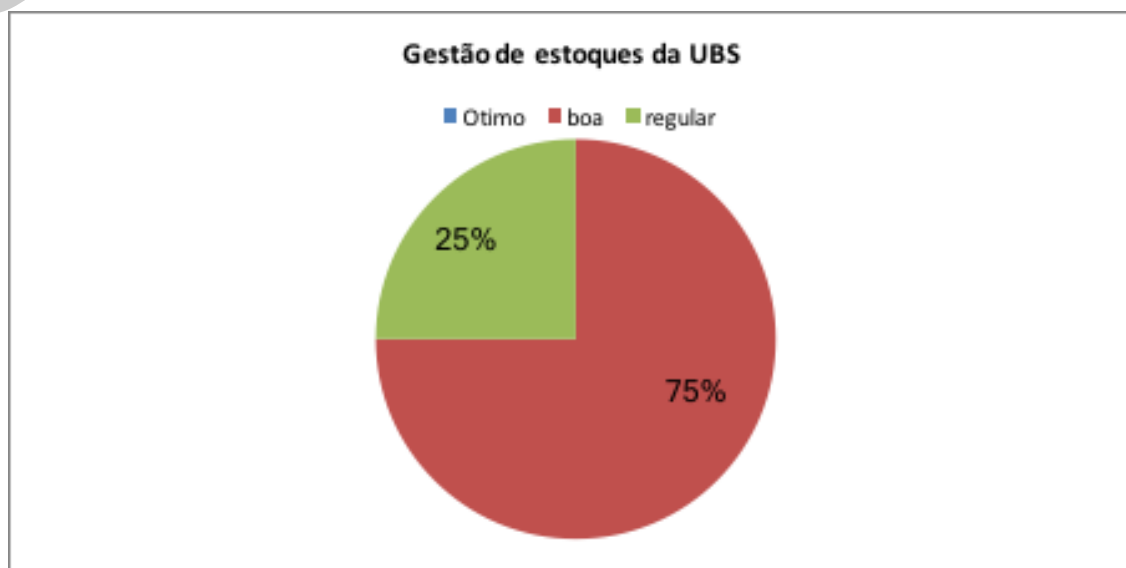


Figura 1: Percepção dos funcionários sobre a gestão de estoques da UBS

Fonte: Dados coletados (2017)

O objetivo dessa questão é identificar como os funcionários que mantêm contato com o setor de estoques da UBS avaliam a atual gestão de estoques da unidade e também como esta funciona. A gestão de estoque de medicamentos e materiais é uma função de grande importância dentro de uma organização de saúde, pois esta é responsável por diversas atividades as quais possibilitam a organização, obter melhorias significativas desde a entrada de produtos até a entrega ao consumidor final.

De acordo com os dados apresentados 75% (9 colaboradores) apontam a gestão de estoque como boa e 25% (3 colaboradores) como regular, isto indica que a forma de gerir as atividades do setor de estoque estar sendo aprovada pelos colaboradores. A gestão de estoque da unidade é feita pela diretora geral da UBS e pela farmacêutica que é responsável pela farmácia da unidade. Segundo a gestora entre o dia 20 do mês atual e o dia 5 do mês seguinte é entregue o pedido o qual é feito uma relação dos materiais necessários. A parte de pedidos dos medicamentos é feita pela farmacêutica onde é utilizado uma GR(Guia de requisição de medicamentos) feita no Excel a qual e envia o pedido por e-mail para a secretaria de saúde do município. A gestora da unidade é responsável pelo recebimento e armazenagem aonde os materiais são armazenados em armários na sua própria sala e os medicamentos são colocados em prateleiras de madeiras na farmácia da unidade.

Segundo Martins e Alt (2005) a gestão de estoque de uma organização é responsável por uma série de ações que permitem ao administrador verificar se os estoques estão sendo bem utilizados, armazenados adequadamente e controlados de forma adequada, possibilitando resultados positivos e ganho para a organização.

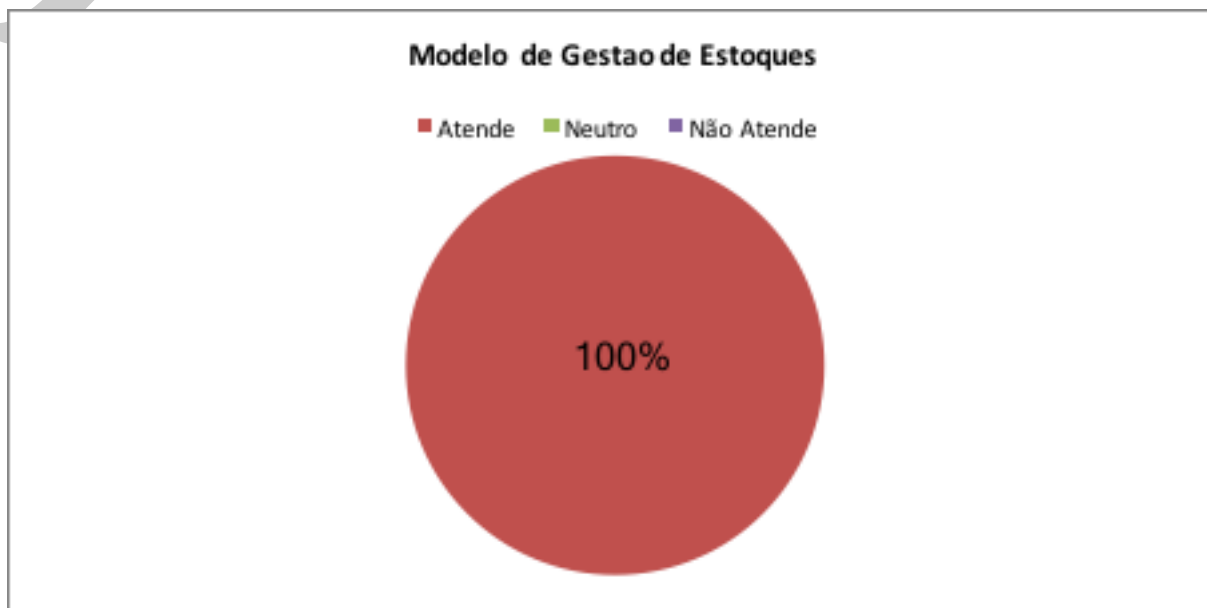


Figura 2: Atual Modelo de gestão de estoques

Fonte: Dados coletados (2017)

Nessa pergunta buscou-se saber se o atual modelo aplicado pela gestão de estoques atende ou não as necessidades da organização estudada. Buscando entender como é esse modelo e como os colaboradores o avaliam, considerando suas observações e comparações diante do modelo atualmente aplicado.

Os dados apresentados revelam que de acordo os 100 % (12 colaboradores) entrevistados o atual modelo de gestão de estoque atende a necessidade da unidade, isto indica que o modo que a gestora e a farmacêutica vêm conduzindo as atividades do setor de estoques vem sendo positivo para a unidade básica de saúde. De acordo com as pessoas entrevistadas os problemas enfrentados nesse setor se dar devido ser um órgão público e não pelo modo que a gestão de estoque conduz as atividades do setor.



Figura 3: Ferramentas e indicadores utilizados no controle de estoques da UBS

Fonte: Dados coletados (2017)

Essa pergunta foi elaborada no intuito de saber a opinião dos colaboradores sobre as ferramentas e indicadores utilizados na gestão de estoques da unidade. As ferramentas e indicadores são grande aliadas dos gestores de estoques, estas ajudam a controlar de forma eficiente o que entra e sai do estoque.

Nos dados apresentados observou-se que na opinião de 50 % (6 colaboradores) as ferramentas e indicadores utilizados são eficiente e 50% (6 colaboradores) não souberam responder, isso indica que a metade dos entrevistados não tem conhecimento de como é feito o controle de estoque da unidade. Isso pode ser pelo motivo de não ser utilizado nenhuma ferramenta, sendo apenas utilizado um indicador que é o inventário que é feito para controlar os estoques.

De acordo com a gestora após a armazenagem dos materiais é feito o controle do que está sendo entregue. O controle é feito através do prontuário dos pacientes onde é descrito os materiais entregues, e depois feito um levantamento de tudo que saiu do estoque. Dias (2005) relata que o controle de estoque tem grande importância nas organizações sendo este necessário para os processos de uma empresa. O setor de controle de estoque acompanha e controla o nível de estoque e os investimentos envolvidos.

Segundo a gestora é utilizada o inventario, o qual é feito no final do período que antecipa a data de realização dos pedidos. Onde ela verifica se existe algum material em estoque que será relatado na solicitação do novo pedido. Segundo Domenico (2009) o inventário é a contagem física dos materiais existente na organização comparando o que existe como o controle de estoque, essa contagem é feita periodicamente de acordo com a necessidade da organização.

A parte de controle dos medicamentos é feito em uma planilha diária onde é descrito tudo o que saiu de estoque e depois e dado baixa na planilha utilizado, sendo feito o inventario apenas uma vez no mês. Já a parte de medicamentos controlados existe um controle mais rigoroso e todos os medicamentos que sai é dado baixa na hora da entrega, sendo feito o inventário todos os dias.

De acordo com a gestora não existe nenhum software utilizado para o controle de estoque da unidade, todo controle é feito manualmente, a parte de saída de material é discriminada nos prontuários dos pacientes e depois a gestora faz um levantamento dos dados e coloca em uma planilha que a mesma criou no computador e salva os dados em um pen drive para auxiliar no controle do estoque. Para o controle de medicamentos também não existe nenhum software específico, mas existe uma planilha padronizada que é utilizada em todas as unidades básicas polo, onde é feito o controle de todos os medicamentos de saúde mental e para os demais medicamentos existe uma planilha criada pela própria farmacêutica.



Figura 4: Frequência de perdas de produto por falta de um controle de estoques eficiente

Fonte: Dados coletados (2017)

Com essa pergunta, procurou-se saber se acontecem perdas de produto por falta de um controle de estoque adequado e com qual frequência acontecem essas perdas. Através dos dados apresentados observa-se que 75% (9 colaboradores) relatam que nunca acontece perda de materiais ou medicamento por falta de um controle eficiente, já 25% (3 colaboradores) salientam que as vezes acontece perdas de medicamento e vacinas, mas estas são causadas por fatores externos como falta de energia ou então em medicamento que já vem com um prazo de validade próximo e não dar tempo fazer a distribuição para a comunidade, mostrando assim que essas perdas não estar relacionado com o modo de gestão aplicado.

Desta forma, um controle de estoque eficiente torna-se essencial para uma boa gestão de estoques, pois é através dele que o gestor saberá sobre os produtos que entram, os que saem, as quantidades estocadas e outros fatores que são indispensáveis para o bom funcionamento do setor de estoques da UBS.

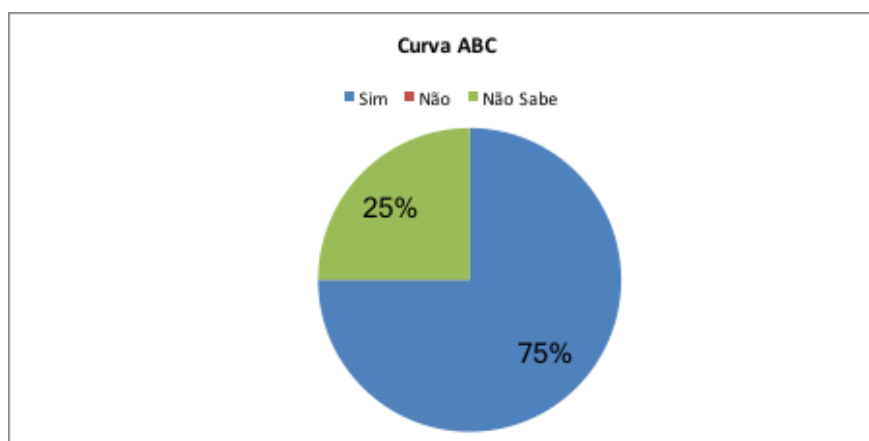


Figura 5: Utilização da curva ABC

Fonte: Dados coletados (2017)

Nesta pergunta buscou-se saber se a gestão de estoques da unidade utiliza-se da curva ABC para saber quais produtos são mais ou menos importante na organização. Domenico (2009) destaca que a curva ABC tem o objetivo de determinar quais itens merecem mais atenção de acordo com sua importância, sendo possível conhecer a lista de prioridades de uma lista de estoque, tendo grande relevância, pois através desta é possível verificar quais itens esta impactando em alto valor nas organizações.

Os dados apresentados constam que segundo 75% (9 colaboradores) a gestão de estoques da UBS utiliza-se da curva ABC, salientando que só é usado para o controle de medicamentos, já 25% (3 colaboradores) respondentes ressaltam que não sabem responder. Segundo a gestora na parte de estoque de materiais não é utilizado a curva ABC, pois segundo ela estes tem importâncias iguais. Já na parte de medicamento sim. De acordo com a farmacêutica o critério usado é pelo tipo de medicação, os medicamentos que são classificados como A, são os de saúde mental de uso controlado, estes são armazenados em um armário fechado que só é aberto pela farmacêutica que entrega ao paciente diante da apresentação da receita e com o documento de identificação. Os classificados como B são os antibióticos que só é entregue com apresentação da receita que fica na unidade. Os classificados como C são os medicamentos mais populares como analgésicos e antitérmicos.

5 CONCLUSÃO

A gestão de estoques assume um papel bastante importância dentro de uma organização. Uma vez que é responsável pelos processos de armazenagem, controle de estoque, movimentação de produtos e outras atividades que necessitam serem desenvolvidas de forma eficiente para contribuir com sucesso da organização, visto que esta gestão cuida de uma parte do ativo da empresa.

Considerando a importância que a gestão de estoques exerce nas organizações o presente trabalho teve como principal objetivo analisar a gestão de estoque da Unidade Básica de Saúde José Fernandes de Melo no município de Mossoró-RN. Além disso, na construção dos objetivos específicos buscou-se descrever os processos da gestão de estoque da UBS, Identificar as ferramentas e indicadores utilizados no controle de estoque e Verificar a pratica da curva ABC no controle de estoques da unidade.

Em relação aos processos da gestão de estoque foi feito um relato sobre a unidade básica de saúde e apresentado os dados da pesquisa através do qual foi considerado que a maioria dos entrevistados apontam a gestão de estoques da unidade como boa, e segundo eles o modelo de gestão atende as necessidades da unidade. A atual gestão de estoque da unidade é feita pela própria gestora da unidade com ajuda da farmacêutica que é responsável pelo estoque de medicamentos.

No que se refere a identificar se a unidade se utiliza de ferramentas e indicadores no controle de estoques, foi constatado que a gestão de estoque da unidade não se utiliza de nenhuma ferramenta de controle de estoque utilizando-se apenas de um indicador de estoque que é o inventario o qual é feito mensalmente na parte dos materiais e diariamente na parte de medicamento controlados. Também foi observado que não existe nenhum sistema específico de controle de estoque sendo utilizado apenas uma planilha do Excel que é alimentada manualmente pelos gestores o que pode gerar falha no controle de estoque da unidade.

Sobre a verificação da prática da curva ABC, foi constatado que essa ferramenta é utilizada apenas na parte de medicamento, de acordo com a importância de cada um, já na parte de materiais não se utiliza a mesma sendo os produtos tratados de forma igual.

Desta forma, pode-se afirmar que os objetivos traçados no início do trabalho foram alcançados. Possibilitando analisar a gestão de estoque da Unidade Básica de Saúde José Fernandes de Melo no município de Mossoró-RN conhecendo quais indicadores e ferramenta de controle utilizado, e a aplicação da curva ABC na gestão de estoque da unidade. Assim espera-se que esse estudo contribua para a organização, abrindo espaço para estudos mais aprofundados que possibilitem melhorias para o setor de estoques da unidade, principalmente com enfoque nas ferramentas e indicadores de controle de estoque que são poucas utilizadas necessitando de implementações destas para uma melhor gestão de estoque da unidade Básica de Saúde.

6 REFERÊNCIAS

1. ALVES, S.A. Análise do arranjo físico e sua relação na movimentação e armazenagem dos materiais. Um estudo de caso: Empresa Grampola peças automotivas. São Paulo: FATEC ZL, 2009. 59 p. Disponível em: <<http://fateczl.edu.br/TCC/2009-1/tcc-202.pdf>> acesso em: 17/08/2017 às 23:00.
2. BÄCHTOLD, C. Noções de Administração Pública, Curitiba-PR, 2012. Disponível em: < ftp.comprasnet.se.gov.br/sead/...publico.../Nocoes_de_Administracao_Publica.pdf> Acesso em: 25/05/2017 às 22:50.
3. BRASIL, Constituição de (1988). Constituição Federal do Brasil Lei nº 8.080, de 19 de setembro 1990. Brasília: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm> Acesso em 01/06/2017 às 09:00.
4. BRASIL, Ministério da Saúde, Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Regula, em todo o território nacional, as ações e serviços de saúde. Brasília 2011. Disponível em: < bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html> Acesso em: 29/05/2017 às 09:00.
5. BRASIL, Ministério da saúde. Portaria Nº 2.814, DE 29 de Novembro 2011. Requalificação de Unidades Básicas de Saúde. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2814_29_11_2011.html> Acesso em: 29/05/2017 às 22:20.
6. BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J. Logística Empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento. São Paulo: Atlas, 2001.
7. CHING, H. C. Gestão de estoques na cadeia de logística integrada. Supply Chain. São Paulo: Atlas, 1999.
8. DIAS, M. A. P. Administração de materiais: Princípios, conceitos e gestão. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

9. DOMENICO, L. F. de. Análise da gestão de estoques do atacado escolar. Balneário Camboriú: UNIVALI 2009. 106 p. Disponível em: <<http://siaibib01.univali.br/pdf/Luiz%20Fernando%20de%20Domenico.pdf>> acesso em: 29/05/2017, as 12:14:44.
10. FRANCISCHINI, G. P.; GURGEL, F.G. Administração de materiais e do patrimônio. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
11. GIL, A. C. Como elaborar projeto de pesquisa.4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
12. GUERESCHI, J. S. Logística de transporte: a importância dos custos logísticos AJM Transporte LTDA – Lins-SP. Lins, São Paulo: UNISALESIANO 2012. 52p. Disponível em:<<http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/54810.pdf>>acesso em12/09/17 as 10:35:04
13. LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia Científica. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
14. MARTINS, P, G.; ALT, P R C. Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais. São Paulo: Saraiva 2005.
15. POZO, H. Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística. 5 ed. São Paulo: atlas, 2008.
16. PEREIRA , M. Um modelo de gestão de abastecimento de medicamentos em farmácia hospitalar. Santa Bárbara D'Oeste: UNIMEP 2006. 189 p. Disponível em:<<https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/2006/JKNRSPMFLPCN.pdf>> Acesso em: 01/06/2017 às 10:00
17. RICHARDSON, R, J. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.
18. ROSA, R, A. Gestão logística. Brasília, CAPS, UAB, 2012.
19. SILVA, R, B da. PINTO, G, L, A. AYRES, A, P. S. ELIA B. Logística em organização de saúde 1. Ed. Rio de Janeiro: FJV 2010.
20. SOUSA, A, M. Logística Hospitalar: A eficiência do processo de suprimento de medicamentos na rede Pública hospitalar/materiais do Distrito Federal. Brasília 2011. Disponível em: <bdm.unb.br/bitstream/10483/2835/3/2011_AndréaModestodeSousa.pdf> Acesso em 29/05/2017 às 20:00.
21. SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. Administração da produção. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
22. ZANELLA, L. C. H. Metodologia de estudo e de pesquisa em Administração, 2. ed, Florianópolis, 2012.